

EQUIPAMENTO PÚBLICO III PARCERIA

Doação garante UBS no São Bernardo

Serviço recebe nome da mãe do diretor-geral da São Leopoldo Mandic, que promoveu o investimento

Inaê Miranda
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

O desejo de contribuir com a cidade, especialmente com a área da Saúde, ajudou a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro São Bernardo se tornar realidade. O serviço, que será inaugurado oficialmente hoje, levará o nome de D. Zizi Cintra Junqueira, que sugeriu ao filho, José Luiz Junqueira, diretor-geral da Faculdade São Leopoldo Mandic, vender um imóvel para aplicar na Saúde de Campinas. O investimento

Unidade servirá de campo de prática a alunos de graduação

no equipamento doado ao poder público foi de R\$ 5 milhões. A implementação foi em parceria com a Secretaria de Saúde, que cedeu o terreno e providenciou o projeto. A gestão ficará a cargo da pasta.

Estrutura

A obra teve início em julho de 2016. O terreno tem cerca de 3 mil metros quadrados de área construída, e acomodará 23 consultórios médicos para atendimento da Medicina Geral da Família, equipados para atender clínica geral, pediatria, ginecologia e saúde mental; três consultórios dentários; uma sala de videoconferência, um auditório para 80 pessoas, que servirá para eventos acadêmicos, capacitação e também será aberto ao público, além de uma biblioteca digital com todo acervo da faculdade.

O espaço também contará com sala de curativos e coletas de exames, sala de urgência e emergência, salas para inalação, vacinas e pequenos procedimentos. A nova UBS ainda contará com sala de reunião de agentes comunitários, farmácia, recepção principal, sala para arquivo de prontuários e um espaço de espera antes dos atendimentos médicos.

“A minha mãe sugeriu que vendêssemos uma propriedade para completar o que falta para colaborar em algum aparelho de saúde da cidade, já que temos a faculdade de medicina e odontologia. Como percebemos que precisava fazer a UBS no São Bernardo, pedimos autorização para o pre-



Unidade Básica de Saúde D. Zizi Cintra Junqueira, que será inaugurada hoje no bairro São Bernardo: centro conta com 23 consultórios para atendimento da Medicina Geral da Família

feito e fizemos essa doação”, afirma Junqueira.

A entrega será feita hoje, quando se completa um ano do falecimento de D. Zizi Junqueira diz que a construção da UBS não é uma contrapartida. “Não queremos nada em troca, mas que as pessoas que trabalhem lá tratem com respeito e carinho os pacientes que passarem por lá. É doação. É que não é usual no Brasil pessoas darem algo e não pedirem nada em troca. Mas minha mãe e eu fizemos com muito carinho”, afirmou.

A unidade vai atender uma população de aproximadamente 48 mil pessoas da região do entorno do São Bernardo, Parque Itália e os pacientes do Centro de Saúde Faria Lima. O secretário de Saúde Carmino de Souza lembra que a obra ficou muito tempo parada por dois problemas. A empresa que originalmente executava a construção abandonou a obra

porque havia um erro grave do projeto anterior.

“Depois, foi feito o convênio entre nós e a São Leopoldo Mandic, onde nós colaboramos com o desenvolvimento do projeto, demos o terreno e a faculdade construiu e doou à municipalidade. E isso foi feito em tempo recorde porque anunciamos a retomada da obra em agosto passado. Estamos em maio e já está funcionando”, disse.

Projeto pedagógico

A unidade também servirá de campo para a prática de ensino para os alunos de graduação de medicina e odontologia do 1º ao 6º ano da SL Mandic, que prestarão atendimento à população na unidade.

Além disso, em breve, servirá como centro formador de residentes de Medicina Geral da Família e Comunidade. “A São Leopoldo Mandic já ocupa muitas UBSs de Campinas

e dentre muitas também vai ocupar esta nova unidade básica de saúde. Isso vai fazer com que mais médicos que são nossos professores ajudem os médicos e profissionais da Secretaria de Saúde a atender a população gratuitamente. Vamos aumentar a quantidade de pessoas que vão atender a população sem ônus público”, afirma Junqueira.

Ele ressalta que a unidade vai ser gerenciada pela Secretaria de Saúde. “Todo provimento, insumo, remédio, material será garantido por nós e será usada pelo projeto pedagógico na área da atenção básica. É uma novidade, a primeira vez que vejo uma escola de medicina que faz uma obra para desenvolver seu projeto pedagógico na área de atenção básica. Todos ganhamos: o município, a população e a São Leopoldo Mandic”, acrescentou Carmino de Souza.

“É uma unidade com perfil

Intenção é destinar mais recursos nos próximos anos

A unidade deve receber novos investimentos futuros. “Pretendo, desejo e vou investir mais para que seja uma unidade modelo no Brasil. Temos em mente toda a parte de prontuário digital, temos em mente alguns investimentos na área de aparelhos que possam ajudar a população e temos em mente o mais importante: treinamento

para humanizar o atendimento das pessoas da área de saúde à população que precisa de atendimento. Eu quero ver meus alunos e funcionários municipais atendendo as pessoas olhando nos olhos”, afirma José Luiz Junqueira, diretor-geral da São Leopoldo. O investimento será feito conforme o funcionamento da UBS. (IM/AAN)

extremamente acadêmico, que vai trabalhar praticamente sem papel. Aumentou o número de consultórios. Já nasce completamente informatiza-

da, com todos os requintes de modernidade, não só da construção como da operação”, disse o secretário municipal de Saúde.

JUNHO III VERMELHO

Hemocentro inicia campanha para incentivar doação

Intenção é equilibrar o estoque de sangue, que teve uma queda de 20% no mês de maio, e preparar para o Inverno

Equilibrar o estoque de sangue em Campinas. Esse é o objetivo da campanha “Junho Vermelho”, lançada oficialmente ontem pelo Hemocentro da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A campanha tem objetivo de motivar a população da Região Metropolitana de Campinas (RMC) a doar sangue.

Em maio, o estoque teve uma das suas maiores quedas. “Esperamos aumentar o estoque em 20%, que é a queda que tivemos em maio. Hoje o estoque existente dura dois dias (caso tenha um grave acidente), quando o ideal é sete”, afirma Fabrício Biscaro Pereira, diretor da divisão de Hemoterapia do Hospital de Clínicas da Unicamp.

Pereira acredita que o resultado atípico de maio (quando foram coletadas mil bolsas a menos) tenha sido provocado pela vacinação contra febre amarela, que impede a pessoa de doar sangue pelo período

de 30 dias. Ele explica que isso acentuou uma situação que já é comum no Outono e Inverno, quando as temperaturas baixas derrubam também a doação de sangue.

O foco da campanha é para os sangue tipos O e A (positivo e negativo). Com a baixa nos estoques, diz o Hemocentro, há risco de cancelamento de cirurgias em diversos hospitais atendidos pelo órgão, ou mesmo falta de sangue e hemoderivados para atendimentos de urgência e emergência.

Pereira explica que este ano o governo do Estado instituiu oficialmente o “Junho Vermelho” como o mês para incentivar as doações de sangue. Para marcar a campanha, alguns pontos da cidade serão iluminados de vermelho a partir de hoje. Entre os locais escolhidos estão as entradas da Unicamp e os hemocentros da Unicamp e Mário Gatti. (AAN)



Profissional do Hemocentro colhe sangue de mulher: campanha visa estimular população da RMC a doar

SAIBA MAIS

QUEM PODE DOAR

- Quem tem mais de 50 kg
- Quem tem entre 16 e 69 anos
- Menores de 18 anos precisam levar pais ou responsável
- A primeira doação tem que ser feita até 60 anos

QUEM NÃO PODE DOAR

- Quem tomou vacina contra febre amarela nos últimos 30 dias
- Quem fez tatuagem e endoscopia há menos de 6 meses
- Quem teve comportamento sexual de risco (múltiplos parceiros) no período de um ano